

Didier Vanderhulst

Entrevista com o conceituado criador belga sobre suas técnicas e manejos na criação dos seus mundialmente conhecidos Féos.

Texto, entrevista e tradução: FABIO RODRIGUES - Criador de canários de cor



A Bélgica não é apenas conhecida pelos seus chocolates, maravilhosos waffles e suas inigualáveis batatas fritas. A Bélgica também é um país de grandes criadores de pombos, canários, nativos, etc. A grande maioria destes criadores são filiados à A.O.B. – *Association Ornithologique de Belgique*.

A maioria dos criadores belgas de canários de cor e porte são muito reconhecidos pela grande qualidade de seus pássaros, em especial os lipocrômicos, amarelos intensos e nevados, brancos recessivos e seus Féos que vêm se classificando muito bem nos campeonatos Mundiais promovidos pela C.O.M..

E por falar em Féos, estes apareceram ali mesmo, na Bélgica no ano de 1963, apresentados pelo criador JP Ceupens. De lá para cá os Féos e a Bélgica mantiveram um grande caso de amor, consagrando muitos criadores começando pelo grande André Joppart por muitos outros que o sucederam. A mutação Féo é uma das mais adoradas na Europa e muito popular entre criadores da Bélgica, Espanha, França e Portugal. Uma mutação de grande sucesso.

Exponho aos colegas criadores e juízes, a gratificante entrevista que fiz com um dos maiores criadores de Féos da Europa, O Belga Didier Vanderhulst.

Didier mora em Sart-Messire-Guillaume, um pequeno vilarejo na província de Brabant-Wallon na Bélgica. Padeiro de profissão, hoje aposentado por apresentar grave estado de fibromialgia, que o impossibilitou a prática de sua amada profissão. Além de impossibilitá-lo na lida com os pães, atrapalhou e muito o seu manejo dentro do criadouro. Sem a ajuda de sua esposa Pascale Vanderhulst, seria impossível continuar com sua criação.

Com 46 anos, Vanderhulst mantém sua paixão por pássaros desde seus 16 anos de idade, onde se divertia com a criação de periquitos e mandarins. Logo nasceu a adoração pelos canários de cor e quando submetido ao “vírus” das competições, sua atividade dentro de seu criadouro cresceu a cada ano.

Vice-presidente do clube CPSNE da região de Namur, é por esta associação onde apresenta seus canários para concurso a nível nacional. Na Bélgica o Campeonato Nacional, ao contrário do que acontece no Brasil, é muito pouco expressivo, com inscrições de canários de cor girando em torno de 800 pássaros.

Sem dúvida alguma a exposição mais importante no calendário Belga é a *Internationale Kleurkanarieshow*, conhecida mundialmente como *V.v.N.K. Geel* que se realiza em Lovain na Bélgica. Esta exposição já está em sua 41ª edição e acontece no mês de novembro.

Fábio : Quais as variedades e categorias de Féos que você mantém em seu criadouro e a proporção de casais que faz anualmente?



Vanderhulst : Sou apaixonado por todas elas, consequentemente crio todas! Faço 32 casais de Féo Albino e Lutino (intenso, nevado e mosaico), 9 casais de Féo Lutino Marfins, 15 casais de Féos Rubino (intensos e nevados) e 15 casais de Féo Rubino Mosaico.

Fábio: Como foi o início com os Féos? Onde adquiriu seus primeiros exemplares?

Vanderhulst: Minhas primeiras matrizes foram adquiridas do grande criador de Féos na Bélgica, André Joppart, já falecido. Tive muita sorte e muito acesso à sua criação, ele residia a 15 minutos de minha casa, aqui em Sart-Messire-Guillaume.

Fábio : Qual o seu procedimento e época de montar os casais? Alguma profíxia específica?

Vaderhulst: Meu primeiro passo, em meados do mês de janeiro, é separar todos os meus machos em gaiolas, individualmente. As fêmeas permanecem em voadeiras. Começo então a introduzir na farinhada sementes germinadas e tratos com vitamina E e complexo vitamínico AD3E. Na farinhada também acrescento a semente cânhamo triturada e suplemento de cálcio. Por volta do dia 15 de fevereiro junto os casais. Não sou muito adepto da bigamia, prefiro casais formados.



Fábio : Reparei que na alimentação de seus canários de variedade vermelha, além de administrar a canthaxantina na farinhada você também a dilui em água. Qual a vantagem deste procedimento?

Vanderhulst : Sou muito observador e acabo me apegando a pequenos detalhes dentro do manejo que criei para meus canários. Um destes detalhes foi este, a coloração vermelha nos meus canários

melhorou muito depois que comecei a administrar também na água. Mas esta prática só realizo enquanto os canários estão já separados para concurso. Na farinha eu coloco 5 gramas de canthaxantine 10% por quilo e na água 2 gramas por litro. Acredito eu melhorar muito a intensidade e brilho do lipocromo vermelho.

Fábio : Além dos Féos quais outras cores você mantém em sua criação?

Vanderhulst : Acasalo anualmente em torno de 200 casais de canários. Entre eles, os Féos obviamente e cores pelas quais tenho uma profunda ligação de harmonia e admiração pela sua beleza ímpar: Ágata Topázio Amarelo Mosaico, Ágata Amarelo Mosaico, Ágata Topázio Vermelho Mosaico, Asas Cinza Vermelho Mosaico, canelas Opalinos, Acetinado Vermelho Mosaico, Canela Pastel Vermelho Mosaico e Ágata Cobalto Amarelo Mosaico.

Fábio : Qual é o Féo perfeito? Como você faz a seleção dos seus exemplares para concurso?

Vaderhulst : Imagino que o Féo perfeito ainda não nasceu, caso contrário o desafio nos acasalamentos e a paixão por criar esta mutação já estariam mortos. Mas creio que para mim, na minha visão, o que mais se aproxima de um padrão perfeito é o Féo que consegue unir oxidação do marrom de boa qualidade, pois temos por ai, o que chamo de várias categorias e tonalidades de marrom que nem sempre estão ligadas à oxidação e sim a um



problema talvez genético que as tornam obsoletas diante da oxidação de um marrom de boa qualidade. O desenho para mim é também fundamental em um excelente Féo. Para mim o desenho deve ser muito fino e mostrando escancaradamente a cor de fundo do canário. Isto só acontece quando a melanina se concentra de forma muito bem delimitada nas bordas de suas penas, porque caso contrário o desenho se torna turvo, embaçado, a melanina se atrapalha com a cor de fundo, às vezes até prejudicando a categoria. Esta qualidade é adquirida única e exclusivamente através de seleção. Féos que não concentram sua melanina nas bordas proporcionando visualmente este limite entre melanina e a ausência da mesma, devem ser urgentemente descartados. Para que isto ocorra com sucesso é indispensável que a plumagem geral do exemplar seja compacta e aderente.

O último e não menos detalhe importante, no meu ponto de vista, é a cabeça completamente oxidada. E isto só temos em um Féo com oxidação perfeita de melanina marrom de boa qualidade. As vezes chego a identificar um bom Féo com um simples olhar em sua cabeça.

A seleção dos meus Féos seguem rigorosamente estes critérios: Qualidade e oxidação do marrom, desenho de boa qualidade formado pela boa delimitação da concentração de melanina nas bordas, uma cabeça bem oxidada de marrom escuro

que acompanhe a tonalidade no resto do corpo. E pro último a plumagem compacta e aderente que sem dúvida contribui com todos estes critérios acima.



Fábio : Existe um momento certo para a introdução de Canelas portadores de Féo?

Vanderhulst : Já refleti muito sobre este tema, e em todos estes anos criando Féos não consegui enxergar um momento certo. Mesmo porque através da seleção você sempre terá

bons Féos para injetar em linhagens diferentes. Eu uso portadores se forem muito oxidados e como os Féos também mostrarem desenho. Nunca entendi boatos de que bons portadores não devem possuir desenho. Para mim é contrapartida de minha experiência. Portador deve sim ter desenho bem marcado e quão mais fino melhor.

Fábio: Já pude observar, tanto em visita a criadores amigos, como também atuando em julgamentos aqui no Brasil, uma certa diferença da atuação melânica, quanto na oxidação dos Féos mosaicos, principalmente nos lutinos com relação aos outros féos. A que se deve esta evidência na sua opinião?

Vanderhulst : Aqui na Europa esta diferença também nos chamou a atenção por muito tempo. Isso ocorre evidentemente pela diferença na forma das penas, mas no caso específico no Féos Lutinos Mosaicos a distância permaneceu por mais tempo. A grande maioria dos criadores, inclusive eu, resolvemos isso com acasalamento com outros Féos, Albinos, Intensos e Nevados. Que após 5 ou 6 anos começaram a sair os mosaicos tão esperados. Mas foi um tempo de espera muito dolorido pois os juízes sempre foram muito rigorosos neste item. A manifestação lipocrômica nas regiões de dorso e flancos era motivo desclassificatório ou de grande penalização para os mosaicos. E com estes cruzamentos, buscando a melhoria melânica dos mosaicos muitos criadores se perderam pelo caminho devido aos resultados nos concursos. Aos que foram perseverantes, o resultado chegou.

Fábio : Você já teve a oportunidade de observar Féos Brasileiros? Se teve qual sua opinião?

Vanderhulst: Já pude observar através de fotos pela internet, e creio eu que os Féos brasileiros não deixam muito a desejar aos Féos da Europa. Os canários de cor do Brasil estão muito evoluídos e se destacam principalmente em algumas cores que já pude observar de perto, como por exemplo, os Canelas Opalinos.



Fábio : Como tem sido sua atuação com os Féos nos campeonatos?



Vanderhulst : Em geral tenho ido muito bem. Recebi muitas medalhas de ouro e troféus. Geralmente estou no pódio, o que me trás muita alegria. Os prêmios aumentaram depois que separam os machos e as fêmeas na grande maioria dos campeonatos europeus. Fato que acontece no Brasil há décadas. Este fator fez aumentar a qualidade dos Féos nos concursos.

Fábio : Você tem alguma previsão de um dia visitar o Campeonato Nacional do Brasil?

Vanderhulst : Recentemente um grande amigo meu e colega seu de OMJ, esteve no Brasil e me teceu muitos elogios sobre o Nacional dos brasileiros. Seu nome é Yohan Vandermaelen. Infelizmente para minhas condições financeiras e de saúde se torna muito difícil viajar ao Brasil.

Fábio : Você considera que o fator de iluminação interfere na qualidade melânica dos Féos?

Vanderhulst : Já fiz várias vezes esta experiência e constatei ser de muita importância evitar o contato com a luz solar nos Féos, e evidente que colocá-los no lugar mais escuro do criadouro ajuda e muito a qualidade da oxidação.

Fábio : Algum segredo na sua criação de Féos que poderia compartilhar com os criadores brasileiros?

Vanderhulst : Não existem muitos segredos, o importante é de início adquirir boas aves de criadores renomados, reparando sempre na postura e comprimento das penas. E conforme vão se passando os anos a seleção, se bem feita, definirá a qualidade de seu plantel. Também administro o Magic Brown da empresa alemã Hundemberg, composto de algas marinhas. E evidentemente o fator fundamental, quanto mais casais formar mais possibilidades de tirar bons Féos.

Fábio : Gostaria que você deixasse uma mensagem aos criadores brasileiros.

Vanderhulst : Desejo todo sucesso aos amigos criadores do Brasil, ao meu grande amigo Fábio Rodrigues que conseguiu em minha tímida natureza que eu conseguisse, de alguma forma contribuir com minha experiência.

Tenho hoje, 46 anos de idade e fico impressionado como aprendo sobre várias questões, com os jovens que conheço. Enxergo a canaricultura de cor e de postura no Brasil desta forma. Um jovem na ornitologia mundial que muito ensina aos mais velhos, em especial na Europa. Um ensinamento digno tanto em parte técnica como na gigantesca infraestrutura que acolhe todos os brasileiros. Estrutura jamais vista em toda Europa.

Um fato muito interessante nos últimos anos me chamou os olhares ao Brasil. Os Canelas Opalinos brasileiros. Sou criador de canelas opalinos e me assustei quando reparei tamanha evolução (?). Propus debate na associação a que pertencço, pois o fato que mais chamou atenção foi que nos campeonatos europeus como Geel que é realizado em Lovain os opalinos brasileiros, como são chamados aqui, ganharam muitas medalhas, mas em contra partida em Reggio foram desclassificados como não opalinos. Creio que o tempo nos dirá ao certo qual caminho irá trilhar este debate. Poré, para garantir, já adquiri exemplares de Opalinos brasileiros para meu plantel. Força e Fé na Ornitologia, para que no Brasil ela continue crescendo e se expandindo em estrutura e técnica.

Amigavelmente.

Didier Vanderhulst – Bélgica.